



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**LUANA OLIVEIRA DIAS**

**PERIÓDICOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA  
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

**Ariquemes/RO**

**2018**

**LUANA OLIVEIRA DIAS**

**PERIÓDICOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à como requisito obtenção de Grau de Bacharel em Administração.

**Orientador: Esp. Thyago Vinicius Marques de  
Oliveira**

**Ariquemes/RO**

**2018**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

D541p

DIAS, Luana Oliveira.

Periódicos sobre educação financeira: uma análise bibliométrica. / por Luana Oliveira Dias. Ariquemes: FAEMA, 2018.

34 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Administração - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Thyago Vinicius Marques de Oliveira.

1. Administração . 2. Educação Financeira. 3. Finanças Pessoais. 4. Periódicos Científico. 5. Bibliometria. I Oliveira, Thyago Vinicius Marques de. II. Título. III. FAEMA.

CDD:658.

---

**Bibliotecário Responsável**  
**EDSON RODRIGUES CAVALCANTE**  
CRB 677/11

Luana Oliveira Dias  
<http://lattes.cnpq.br/9976271468980891>

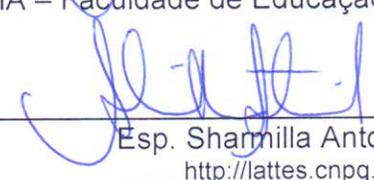
## PERIÓDICOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Monografia apresentada ao curso de Administração da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

### COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Orientador: Esp. Thyago Vinicius Marques de Oliveira  
<http://lattes.cnpq.br/8327395586171818>  
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Esp. Sharmilla Antonieta Favero Streit  
<http://lattes.cnpq.br/0435591471632385>  
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira  
<http://lattes.cnpq.br/7763453799803467>  
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 19 de Novembro de 2018.

A Deus, pela minha existência.  
Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado.  
A minha filha, por ser o motivo da minha força.  
Aos meus irmãos, pelo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me fazer capaz e me sustentar durante toda realização do meu trabalho.

Ao Prof.<sup>a</sup>. Orientador, pela disponibilidade e dedicação transferida a mim com o auxílio no desenvolvimento do meu trabalho.

Ao professor Ronaldo Rodrigues responsável por meu interesse ao tema e sua maneira encantadora de transferir seu conhecimento.

A professora coordenadora Ms. Leticia Nunes Nascimento Martins pelo auxílio e apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

A minha família, por ser a base e razão de todo meu esforço e determinação, em especial minha filha Isabella Tristão, Ao meu companheiro que veio a falecer durante essa caminhada, porém foi um dos principais responsáveis pela realização desse sonho. Aos meus pais e irmãos por todo o apoio em especial a minha mãe Elza, parceira de todas as horas.

Aos amigos, colegas de sala e de trabalho, pelos incentivos, em especial ao Christian Geovane Belegante, Luana Vanessa, Poliana Rossi, Elizeu Ferreira e Tallyta Pires, que de diferentes formas contribuíram positivamente para o desenvolvimento desse projeto através de demonstrações de apoio e afeto a mim.

E a todos que estiveram em minha vida durante esse período e de alguma maneira contribuíram para o meu aprendizado e crescimento pessoal.

“Muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam para impressionar pessoas que não gostam”.

***WILL SMITH***

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a relevância do tema no cenário atual, sobre a visão de diferentes autores que realizaram pesquisas no ano de 2018. Com enfoque, na importância de um bom gerenciamento de finanças pessoais, utilizando a educação financeira como ferramenta indispensável para o alcance do controle financeiro, a fim de que o indivíduo atinja o nível de qualidade de vida desejado por ele. Em grande porcentagem, é defendida pelos autores a teoria de que o conhecimento de serviços e produtos financeiros pode ser desenvolvida em diferentes faixas etárias, contudo o essencial é que o indivíduo se familiarize com o tema desde sua infância seja no seio familiar ou no ambiente escolar. Este estudo é resultado de uma análise bibliométrica da literatura publicada em 2018 sobre educação financeira, selecionando 30 publicações através da base de dados *Scholar google*.

Palavras-chave: Educação financeira, Finanças pessoais, Bibliometria.

## **ABSTRACT**

This study aims to highlight the relevance of the theme in the current scenario, about the vision of different authors who carried out research in the year 2018. With focus on the importance of a good management of personal finances, using financial education as an indispensable tool for the scope of financial control so that the individual reaches the level of quality of life desired by him. Largely, the authors defend the theory that different age groups can develop the knowledge of financial services and products, but the essential thing is that the individual should familiarize himself with the subject from his childhood either in the family or in the school environment. This study is the result of a bibliometric analysis of the literature published in 2018 on financial education, selecting 30 publications through the Scholar Google database.

Key words: Financial education, Personal finance, Bibliometric.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Foco e público alvo .....	21
Quadro 2 – Foco de pesquisa .....	22

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Foco de pesquisa .....	20
Gráfico 2 – Público alvo .....	23

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.1 Literatura nacional e internacional de planejamento financeiro.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.2 Planejamento embasado em gerenciamento financeiro .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.3 Endividamento e educação financeira .....</b>	<b>15</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 GERAL .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 ESPECÍFICO .....</b>	<b>17</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 ENFOQUE DE PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um país subdesenvolvido que apresenta em seu histórico momentos de crise e recessão econômica de grande relevância, neste cenário o povo brasileiro necessita lidar com a administração de suas finanças, para isto é necessário que tenham noções básicas de educação financeira, para não sofrerem com o comprometimento de suas rendas e um elevado índice de endividamento (KUHL, 2016).

Segundo Anderloni e Vandone (2010), a educação financeira pode ser entendida como um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam no processo de tomada de decisões assertivas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais. O que as possibilitariam um maior controle financeiro e uma estabilidade diante as situações atípicas, como crises ou situações corriqueiras e imprevistas.

Apesar de o tema soar familiar, o conhecimento sobre o assunto é baixo, uma vez que o Brasil não possui a cultura do aprendizado financeiro (PELICIOLO, 2011). Mesmo que ultimamente tenham surgido estímulos para a disseminação do tema, um dos empecilhos para o uso na prática é o sacrifício, pois uma boa gestão de orçamentos pode significar abrir mão de algo imediato vez que o brasileiro tem o perfil consumista.

O cenário atual dispõe de inúmeras comodidades para finalizar as compras, seja por meio físico ou virtual, condições de pagamento, entrega de mercadorias, dentre outras, facilitando o acesso a diversos produtos, o consumidor está acostumado a comprar com dinheiro dos outros, através de financiamentos, parcelas e créditos. Em geral essas compras são efetuadas sem nenhum planejamento ou algum tipo de estudo, então acabam por comprometer grande parte da renda levando a um endividamento significativo. Portanto, a educação financeira é uma ferramenta essencial para atingir a estabilidade econômica (MINELLA, 2017).

Devido ao baixo índice de conhecimento de gestão financeira de grande parte de indivíduos é comum ocorrer tomadas de decisões irracionais e inconscientes quando se trata de lidar com suas finanças. Essas atitudes em maioria das vezes acarretam problemas gigantescos com o alto nível de inadimplência da população. (SILVA et al., 2017).

Neste contexto, a educação financeira mostra-se extremamente importante, pois aprimora a capacidade do cidadão de gerir suas finanças pessoais, especialmente em decisões corriqueiras que influenciam diretamente seu futuro, tais como: o planejamento de investimentos, poupanças ou em decisão de compras como financiamentos de moveis, imóveis ou empréstimos. (CHEN; VOLPE, 1998).

Esta produção busca responder o seguinte problema de pesquisa: **Como está disposta a literatura publicada em 2018 sobre educação financeira?** Com o objetivo de identificar e apresentar o posicionamento dos autores que pesquisaram sobre o tema no último ano.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Na sociedade atual, torna-se indispensável aos indivíduos o domínio do conhecimento acerca do mercado financeiro ou relações ligadas a ele, uma importante ferramenta para aquisição desse conhecimento se dá através da educação financeira, que garante aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisões econômicas fundamentadas e seguras. De forma que venham a aprimorar o gerencialmente de finanças pessoais (SAVOIA, 2007).

A complexidade do mercado financeiro tende a sofrer diversas alterações devido a constantes mudanças tecnológicas a fim da busca pelo aperfeiçoamento e melhoras em serviços e resultados. Contudo segundo Braunstein e Welch (2002) a falta de conhecimento por parte da população acarreta em grande parte os insucessos de decisões financeiras cotidianas, comprometendo o bem estar das famílias.

O cenário vivido no país, conta com o acesso facilitado dos consumidores a produtos financeiros, como por exemplo, a forma de pagamento, abrangendo dessa forma, grande parte da população, podendo ser, financiamentos, parcelas, cartões de crédito, entre outras. Em contrapartida se tratando de uma população com poucas instruções de gerenciamento de finanças a tendência é que aumente junto com o consumismo desenfreado a inadimplência ocasionada por um descontrole financeiro (MINELLA, 2017).

A educação financeira trata-se de como administrar o dinheiro de forma qualitativa e não quantitativa, ou seja independente do quanto se ganha, um mau gerenciamento não livrara o indivíduo a sofrer consequências como um possível endividamento que foge a sua capacidade de pagamento (D`Aquino, 2003).

#### 2.1.1 Literatura nacional e internacional de planejamento financeiro

É evidente que o governo Brasileiro não prioriza políticas que adotem a educação financeira como preceito fundamental para o desenvolvimento e

capacitação dos cidadãos. Na maioria das vezes fica sob critério de iniciativas privadas como: bancos, e outras empresas a estratégia de orientar seus clientes quanto ao uso de seus produtos. Porém, consegue atingir uma minoria da população, o que não acarreta grandes efeitos ao cenário econômico do país (SAVOIA, 2007).

Para Britto (2012), Apesar de haver contribuição por parte de bancos e outras instituições privadas nas instruções sobre gestão financeira para seus clientes, é necessário atentar-se de que os mesmos possuem interesses próprios, o que nem sempre podem coincidir com interesses necessários para as pessoas, levando-as a tomadas de decisões impróprias e julgadas desnecessárias.

Segundo Bernheim e Garrett (2003), A inclusão de programas de educação financeira em empresas internacionais norte-americanas aponta grandes aspectos de evolução, sendo um deles o perfil investidor, uma vez que tendem a buscar produtos como previdências privadas e contas poupanças.

Em países desenvolvidos, a educação financeira trata-se de uma questão familiar, onde as escolas atuam com o propósito de reforçar esses aprendizados com a preocupação de formar cidadãos com pensamentos críticos e preparados, para o gerenciamento correto de suas rendas, com o intuito de garantir constantemente o aumento da economia do país (D'Aquino, 2008).

### **2.1.2 Planejamento embasado em gerenciamento financeiro**

A importância da educação financeira pode ser observada em variadas perspectivas, seja para o bem estar pessoal, seja para o aumento de finanças, enfim, jovens e adultos tomam decisões diárias que podem comprometer a estabilidade econômica futura e provocar desorganização nas contas e até inclusão em órgãos como SPC (serviço de proteção ao crédito) (LUCCI, 2006).

Segundo Braunstein e Welch (2002), a insuficiência de conhecimentos administrativos financeiros deixa as pessoas vulneráveis a supostas crises econômicas, o que afeta diretamente o mercado financeiro, uma vez que suas forças competitivas ficam abaladas, pois com a população bem informada, o mercado econômico torna-se competitivo e atraente.

No contexto de mercado financeiro, as pessoas as quais possuem um maior conhecimento a respeito do assunto, tendem a se sobressair em relação as

demais, pois se preparam para possíveis riscos econômicos, compreendem e aproveitam oportunidades de mercado, possuem informações corretas que asseguram e minimizam as possibilidades de tomadas de decisões incorretas, de tal forma que venham a proteger seu patrimônio e não se endividarem, por simples falta de gestão (BRITTO, 2012).

O conhecimento financeiro pode ser dividido em pessoal e profissional, subtende-se que o pessoal fica à caráter da compreensão em investimentos como poupança, planos previdenciários, orçamentos, planejamentos para tomadas de decisões financeiras. O profissional relaciona-se a administração de fluxo de caixa de uma empresa, relatórios financeiros, compra de ativos como imóveis (TODD, 2002).

### **2.1.3 Endividamento e educação financeira**

Endividamento é o saldo negativo que pode ser contraído devido a obtenção de recursos de terceiros para fins de consumo, com compromisso firmado de devolução geralmente acompanhado de juros relacionado ao tempo do empréstimo e multa caso não sejam cumpridos a data acordada. O não cumprimento também acarreta outras consequências como aumento significativo do valor emprestado e até uma possível negativação do nome (MARQUES; FRADE, 2003).

Existem vários fatores que contribuem para o endividamento da população em geral, o desemprego, a falta de controle em gastos, atrasos em salários, empréstimo do nome a terceiros para realização de transações financeiras, redução na renda, entre outros. Esses fatores costumam se agravar, em grande maioria das vezes, em períodos de recessões econômicas de cada país (FIORENTINI, 2004).

O estímulo ao consumismo para o indivíduo ocorre com frequência, por meio de mídias, propagandas, marketings, isso acontece apenas com intuito de alcançar o consumidor final, o qual tem um poder muito grande de induzir as pessoas a realizarem aquisições desnecessárias, e são as classes inferiores as mais sujeitas a adquirirem produtos apresentados em promoções, com formas de pagamentos a prazo, devido a menos acesso de informações a respeito do produto (WENGRZYNEK; CARMO, 2003).

O endividamento inadequado é causado em grande parte pela ausência de planejamento financeiro, principalmente no seio familiar onde pode ocorrer ocasiões

inesperadas pondo em risco o cumprimento de obrigações em prazos determinados, e onde há a falta de um bom gerenciamento, dificilmente não ocorreria situações problemáticas e de riscos a finanças pessoais (CERBASSI, 2004).

De acordo com Lelis (2006) atrelada a um bom gerenciamento financeiro e ao conhecimento de leis que regulam a proteção ao consumidor evita-se vários transtornos devido a práticas abusivas por parte do comércio em relação a ofertas de produtos com preços e juros altos, com propagandas enganosas, que se tornam armadilhas para consumidores desinformados.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Apresentar o posicionamento dos autores de conhecimento científicos sobre o tema educação financeira.

#### **3.2 ESPECÍFICO**

- Levantar as publicações referentes ao tema pesquisado;
- Apresentar as correlações entre as publicações analisadas;
- Identificar o foco de pesquisa das publicações;
- Identificar o público alvo das publicações.

## 4 METODOLOGIA

A primeira etapa para o desenvolvimento deste estudo foi levantar a literatura sobre a educação financeira para embasamento teórico, para isto, a ferramenta utilizada para captação de material bibliográfico para fundamentação teórica foi busca de artigos científicos, publicados nas bases Spell, utilizando os seguintes descritores: Educação financeira; Gestão de finanças; Alfabetização financeira. Para coleta de dados serão utilizados os seguintes parâmetros para inclusão e exclusão: artigos que contemplem os descritores definidos; artigos publicados a partir do ano de 2000; artigos publicados em português e inglês.

Este estudo, conforme a classificação de Tognetti (2006), é classificado como uma pesquisa de finalidade básica, segundo Ramos (2009) uma pesquisa básica é realizada com o objetivo de ampliar o conhecimento científico. Quanto aos objetivos, descritiva, conforme Santos, Kienen e Castiñeira (2015) uma pesquisa descritiva observa os dados sem que o pesquisador possa interferir neles, é um procedimento que apresenta e analisa as características de um problema. De procedimentos bibliométricos, segundo Araújo (2006) a bibliometria é uma técnica quantitativa que utiliza estatísticas para medir os índices de produção e disseminação de produções científicas. Natureza quantitativa, a pesquisa quantitativa, segundo Ramos (2009), baseia-se em dados objetivos e mensuráveis, segundo Sampieiri, Collado, e Baptista Lucio (2013), a pesquisa quantitativa busca generalizar os resultados encontrados em uma amostra em uma proporção maior.

O levantamento de material bibliográfico para bibliometria foi feito no intervalo temporal de 15/10/2018 à 19/10/2018, a busca foi realizada através da base de dados *Scholar Google*, utilizando o descritor “Finanças Pessoais”, após aplicar os filtros: i publicações de 2018; ii classificação por data; iii páginas em português; iv excluir patentes; v excluir citações, foi obtido 202 resultados. Estes resultados foram manualmente filtrados e após excluir os resultados duplicados, publicações que não condizem com a data especificada na pesquisa e publicações que não possuem relação com o tema, restaram 30 trabalhos a serem analisados.

Para analisar os dados coletados, foi utilizado o Atlas.ti versão 6. Como ferramenta com o objetivo de analisar e quantificar os dados qualitativos da

pesquisa. Segundo Walter e Bach (2015) o atlas.ti é uma ferramenta que possibilita analisar dados qualitativos, dando maior visibilidade aos dados analisados.

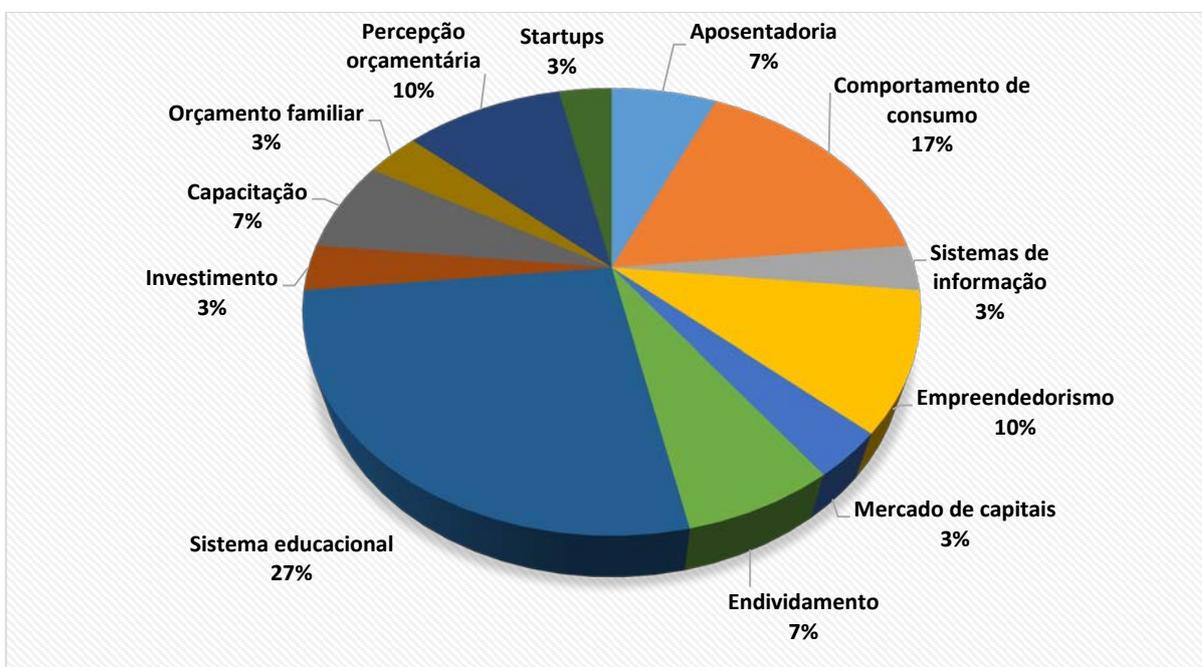
## 5 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados encontrados com o levantamento de dados descritos na metodologia desta pesquisa respondendo assim ao problema proposto por ela.

### 5.1 ENFOQUE DE PESQUISA

Em conformidade com o Gráfico 1, é possível verificar os *locus* de abordagem dos autores que publicaram sobre o tema, a principal abordagem, tratando a educação financeira, é a proposta de mudança no sistema educacional (27%), relacionando-o principalmente à educação básica, mas à educação acadêmica também, esta abordagem sugere a inclusão da educação financeira no sistema de ensino, para ensinar os jovens sobre como gerir seu dinheiro.

**Gráfico 1 – Foco de pesquisa**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2018)

Além do sistema educacional, destacam-se outras abordagens, como o estudo do comportamento de consumo (17%), os autores que seguiram por esta abordagem, buscaram estudar qual o perfil e comportamentos dos consumidores e

os resultados da educação financeira em suas decisões de consumo. 10% dos autores abordaram o tema empreendedorismo, associando a educação financeira como diferencial para o empreendedorismo. 10% buscaram estudar a percepção orçamentária do público alvo de sua pesquisa, este público é constituído do público jovem, acadêmicos e bancários.

Foi percebido ainda que 7% dos autores tiveram como foco em sua pesquisa a capacitação do público jovem, através de estudos de capacitação e sua efetividade no desenvolvimento financeiro. 7% também estudaram a perspectiva do planejamento para a aposentadoria e sua relação com a educação financeira. 7% sobre os impactos da educação financeira na redução dos endividamentos. Observa-se também, outros temas que foram menos abordados: mercado de capitais, sistemas de informação, *startups*, orçamento familiar e investimento, estes temas, cada um deles foi abordado 3% das publicações analisadas por este estudo. Através do Quadro 1 é possível ver a relação de cada autor sobre o foco e o público alvo de sua pesquisa.

**Quadro 1 - Foco e público alvo**

<b>Autor(es)</b>	<b>Foco da pesquisa</b>	<b>Público alvo</b>
(AMORIM et al., 2018)	Mercado de capitais	Público acadêmico
(BAVARESCO, 2018)	Comportamento de consumo	Público geral
(BOGONI et al., 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(BRANDÃO; CAMPOS, 2018)	Sistemas de informação	Público geral
(BUFFON, 2018)	Endividamento	Público acadêmico
(CARDOSO, 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(CECHINEL, 2018)	Comportamento de consumo	Público acadêmico
(CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(CORREIA, 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(COSTA; VIEIRA; DE SÁ NETO, 2018)	Endividamento	Público acadêmico
(DALTOË; MENDONÇA, 2018)	Percepção orçamentária	Público acadêmico
(DORIGAN; PERINI, 2018)	Aposentadoria	Público geral
(FAES et al., 2018)	Comportamento de consumo	Público acadêmico
(FERREIRA et al., 2018)	Empreendedorismo	Público jovem
(GARRITANO, 2018)	Startups	Empresas
(HENRIQUES, 2018)	Comportamento de consumo	Público geral
(JUNIOR; MELO; SILVA, 2018)	Orçamento familiar	Público acadêmico
(LOPES; DALEASTE; BIANCHET, 2018)	Investimento	Empresas
(MACIEL; SOUZA; FREITAS, 2018)	Sistema educacional	Público jovem; Público acadêmico
(MARTINES; PORTEIRA, 2018)	Comportamento de consumo	Público geral
(PESSOA; JUNIOR, KISTEMANN JR, 2018)	Sistema educacional	Público jovem

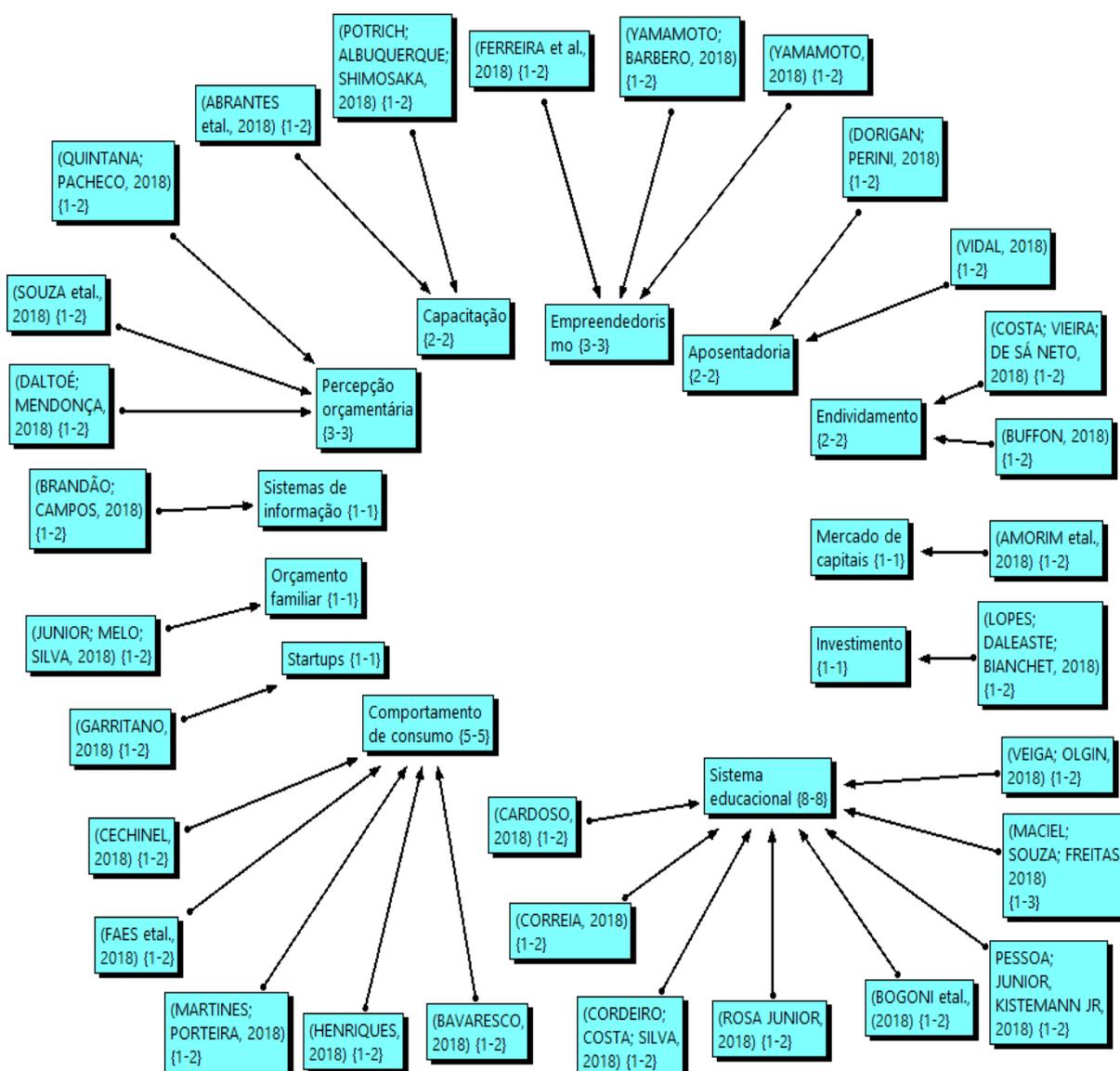
Continua

Autor(es)	Foco da pesquisa	Público alvo
(POTRICH; ALBUQUERQUE; SHIMOSAKA, 2018)	Capacitação	Público jovem
(QUINTANA; PACHECO, 2018)	Percepção orçamentária	Público jovem
(ROSA JUNIOR, 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(SOUZA et al., 2018)	Percepção orçamentária	Bancários
(VEIGA; OLGIN, 2018)	Sistema educacional	Público jovem
(VENTURA et al., 2018)	Capacitação	Público jovem
(VIDAL, 2018)	Aposentadoria	Público geral
(YAMAMOTO, 2018)	Empreendedorismo	Público acadêmico
(YAMAMOTO; BARBERO, 2018)	Empreendedorismo	Público acadêmico

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O Quadro 2 é resultante da quantificação dos dados qualitativos e a associação dos autores com o tema que foi abordado em suas pesquisas.

Quadro 2 - Foco de pesquisa

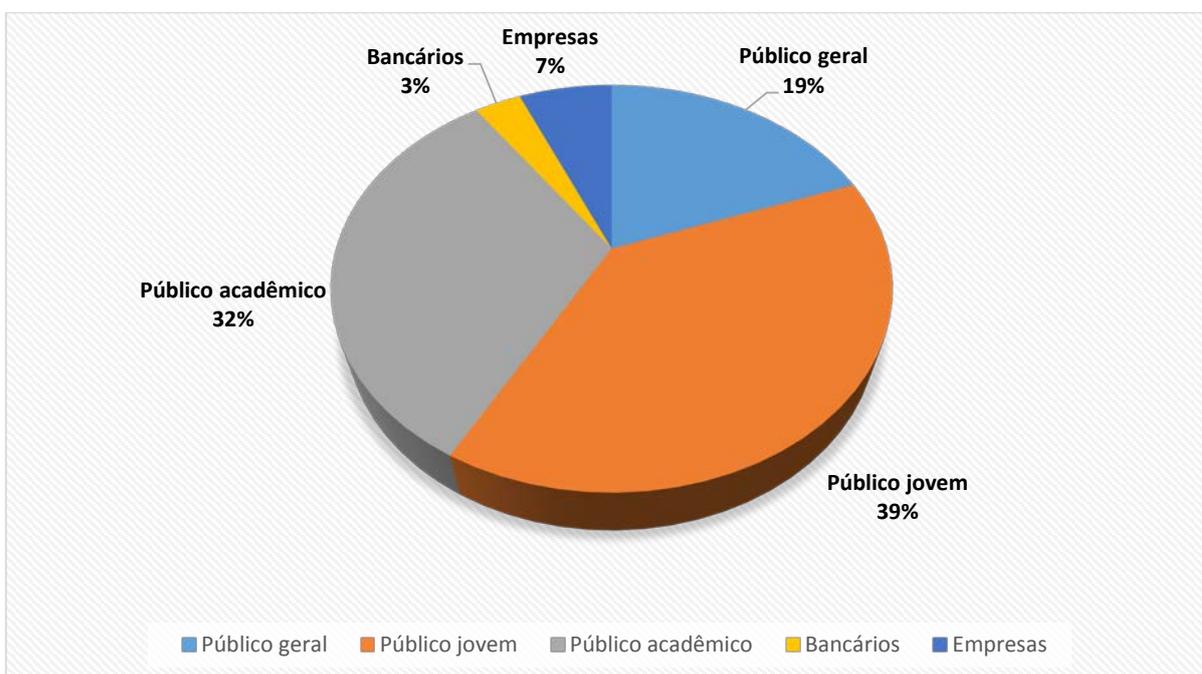


Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

## 5.2 PÚBLICO ALVO

Outro panorama analisado por este estudo foi a disposição do público alvo que os autores focaram em seus estudos. Conforme é possível visualizar através do Gráfico 2. Com a observação dos dados obtidos sobre o público alvo, é possível verificar tendência de associação da temática educação financeira com o público jovem e o âmbito acadêmico, sendo 39% e 32% respectivamente, 19% dispõe o público geral, onde os autores não definiram um público alvo e sua pesquisa abrange a população como um todo. 7% definiram as empresas como público alvo, associando a educação financeira como diferencial no aspecto gerencial das organizações. E 3% dos autores definiram como público alvo os bancários com o objetivo de evidenciar o grau de entendimento sobre a educação financeira.

**Gráfico 2 - Público alvo**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2018)

Dentre os autores que abordaram como público alvo o público jovem, composto por estudantes de ensino fundamental e médio e público acadêmico, quanto ao público acadêmico, o foco de pesquisa ficou disperso, sendo 20% o foco em comportamento de consumo, 20% em empreendedorismo, 20% endividamento, 10% mercado de capitais, 10% orçamento familiar, 10% percepção orçamentária e 10% sistema educacional, apesar da maioria dos autores terem abordado o sistema

educacional como foco de pesquisa, no público acadêmico apenas 10% abordaram este tema. Quanto ao público jovem, houve maior foco quanto ao sistema educacional, abordado por 67% dos autores, seguido por capacitação, abordado por 17% dos autores, percepção orçamentaria 8% e empreendedorismo, também com 8%.

Quanto ao público geral, abordado por 19% dos autores, dentre os focos de pesquisa que abordaram este público alvo, 50% pesquisaram sobre o comportamento de consumo. 33% sobre a aposentadoria, buscando evidenciar a educação financeira e o planejamento para a aposentadoria do público alvo. 17% dos autores abordaram sistemas de informação, como softwares que auxiliam no controle de gastos.

Quanto aos autores que estudaram as empresas como público alvo, 50% abordaram o foco de pesquisa em investimentos e 50% em startups, buscando evidenciar o impacto da educação financeira na vivência empresarial. Por fim, o público bancário, abordado por 3% dos autores, teve como única abordagem, a percepção orçamentaria, buscando evidenciar o perfil de educação financeira do público abordado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é definida como ferramenta auxiliar em tomadas de decisões que acontecem diariamente na vida das pessoas, seu estudo ocorre através da importância da educação financeira nas transações financeiras de cada indivíduo, sejam elas simples ou com maior complexidade.

Em um cenário em que o planejamento de finanças pessoais não é cultural e que grande parte da população sofreu ou sofre um descontrole financeiro, foi abordado a temática do endividamento apontando suas maiores causas. Além disso, foi realizada uma comparação da leitura internacional em relação à brasileira a respeito do tema, onde evidencia que o contido da população dos países desenvolvidos sobre esse assunto é mais comum e geralmente acontece desde a infância.

Diante de um mercado que apresenta diversas facilidades de crédito à população e em conjunto o estímulo ao consumismo acontece de forma muito forte, por meio de mídias sociais, propaganda e até mesmo a pressão social em que leva o indivíduo a pensar que não pode viver sem determinados produtos, que na maioria das vezes são classificados como desnecessários, a educação financeira pode ser classificada como agente de mudanças e controle pessoal a fim de preparar o indivíduo a distinguir desejo de necessidade.

Tendo em vista a importância da educação financeira como ferramenta que auxilia as pessoas a evitar endividamentos desnecessários para que não sofram com imprevistos ou as oscilações do mercado, além da falta de investimento por parte do governo brasileiro para instruir a população acerca do tema, este estudo buscou verificar o posicionamento dos autores de conhecimento científico que publicaram sobre educação financeira no último ano, respondendo a pergunta: **Como está disposta a literatura publicada em 2018 sobre educação financeira?** Com o intuito de mensurar como a educação financeira está sendo abordada pelo meio científico.

Através dos resultados, foi possível verificar as tendências dos autores sobre os temas: sistema educacional e comportamento de consumo, que juntos totalizam 44% das publicações analisadas. Além do público alvo sendo o público jovem e acadêmico, totalizando 71% das publicações analisadas. Os resultados apontam a

concordância dos autores com a necessidade de iniciativa na implementação do tema educação financeira da vivência dos alunos na educação básica, pois desta forma será possível reduzir o grau de endividamento e melhorar a saúde financeira dos brasileiros.

Uma limitação explicitada na metodologia e observada na pesquisa encontra-se na delimitação da amostra a ser analisada por este estudo, o qual se limitou nos estudos publicados em 2018, em português, na plataforma *scholar google*. É importante ressaltar que este estudo não tem como objetivo construir referencial teórico sobre o tema, mas sim contribuir em evidenciar os artigos, a estruturação e as abordagens do assunto. Como sugestão para pesquisa futura foi identificado o seguinte estudo: Analisar o grau de conhecimento dos clientes bancários sobre produtos financeiros.

## REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of overindebtedness and behavioral factors. In: **Social Science Research Network**, 2010.

ARAÚJO, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. (Vol. 12). Em questão.

BAVARESCO, Camila Caletti. O comportamento do indivíduo afeta a sua sensibilidade à choques financeiros?. 2018.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.

BOGONI, Nadia Mar et al. Educação Financeira na Percepção dos Gestores Municipais de Educação: Estudo realizado nos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Bonfim Mendonça, C. V., & Daltoé, A. H. (2018). Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos da graduação no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

BRANDÃO, Roney Soares. SOBCONTROLE–SISTEMA DE CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias**, 2018.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. Fed. Res. Bull., v. 88, p. 445, 2002.

BRITTO, R. R. Educação Financeira: uma pesquisa documental. 2012. 263f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BUFFON, Gabriela et al. A Influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração, do sudoeste do Paraná. 2018.

CARDOSO, Alessandra Espindola et al. A educação financeira na educação básica pública de Goiás. 2018.

CECHINEL, Ivan. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2018.

CERBASSI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.  
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PANORÂMICA. **Ensino da Matemática em Debate (ISSN 2358-4122)**, v. 5, n. 1, p. 69-84.

CORREIA, Susana Daniela Gonçalves. **Refletindo sobre a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico–Educação Financeira nas aulas de Matemática: O caso do 5.º ano de escolaridade**. 2018. Tese de Doutorado.

COSTA, Theógenes Bruno Gomes; VIEIRA, Allan Sarmento; DE SÁ NETO, José Abrantes. ANALISE COMPARATIVA DE ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO ENTRE INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS–PB. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2018.

D'AQUINO, Cássia de. A importância da educação financeira. Fev. 2003.

D'AQUINO, Cássia de. Educação financeira. Como educar seus filhos .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

DA CRUZ FAES, Bruna Heloísa et al. Análise a partir das teorias do prospecto e da utilidade esperada com acadêmicos de duas instituições de ensino superior do Alto Vale do Itajaí-SC/Analysis based on prospect theories and expected utility with academics from two higher education institutions of the Alto Vale do Itajaí-SC. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 4, p. 1319-1342, 2018.

DE AMORIM, Klerton Andrade Freitas et al. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

DORIGAN, Vanessa; DE LUCENA PERINI, Rafael. MELHOR IDADE, VOCÊ PLANEJA?. **Seminário de Iniciação Científica CENTRO DE NEGÓCIOS– FSG- ISSN Online: 2318-8006, V. 6, N. 1 (2017)**

DOS SANTOS PESSOA, Cristiane Azevedo; JÚNIOR, Ivail Muniz; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana-ISSN: 2177-9309**, v. 9, n. 1.

FERREIRA, Beatriz Reis et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA FISCAL: ÓTICA DOS JOVENS EMPREENDEDORES DA REGIÃO DE SÃO ROQUE DE MINAS (MG). **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 1, p. 57-69, 2018.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. Inadimplência: Como evitar e resolver. Sebrae, 2004.

GARRITANO, Camila do Amarante. **IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM STARTUPS. MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO** - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, Rio de Janeiro, 2018

HENRIQUES, Cecilia. NARRATIVA TRANSMÍDIA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO. **CIET: EnPED**, 2018.

JUNIOR, Ivo Pedro Gonzalez; MELO, Edinaldo Rodrigues; SILVA, Kelvio Santos. ORÇAMENTO FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE PAIS UNIVERSITÁRIOS. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 4, n. 3, p. 131, 2018.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 53-80, 2016.

LELIS, M. G. Educação financeira e empreendedorismo. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LOPES, Débora; DALEASTE, Juliano Correa; BIANCHET, Tais Daiane Soarez Assumpção. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: UM ESTUDO APLICADO AS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, v. 5, n. 1, p. 117-136, 2018.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MACIEL, Letícia Carvalho; SOUZA, Letícia Viveiros de; FREITAS, Lucas Franco Belém de. Ensino de matemática e educação financeira. 2018.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MARTINES, EDILAINE DE AGUIAR; PORTEIRA, MARIO HENRIQUE SELLIS. AS BASES PARA TOMAR DECISÕES: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 2, n. 1, 2018.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017.

PELICIOLO, A. F. A relevância da educação financeira na formação de jovens . 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

POTRICH<sup>1</sup>, Ani Caroline Grigion; DE ALBUQUERQUE, Beatriz Goulart; SHIMOSAKA, Mariana Pauli. FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES: UMA CAPACITAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO É EFICAZ?

QUINTANA, Alexandre Costa; PACHECO, Katiani Velleda. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação Online**, v. 13, n. 27, p. 130-150, 2018.

RAMOS, A. (2009.). Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. atlas.

ROSA JUNIOR, Ronaldo José. Educação financeira: uma proposta de estudo de questões de ENEM e concursos públicos com abordagem transversal e contextualizada. 2018.

SAMPIEIRI, H. R., COLLADO, C. F., & BAPTISTA LUCIO, M. P. (2013). Metodologia de Pesquisa, 5th edição. AMGH.

Santos, Pedro dos, Kienen, Nádia, Castiñeira, Maria Inés . **Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório**. Atlas, 01/2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; DE ANGELIS SANTANA, Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. D. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

SOUZA, Marcelo Pereira et al. PERFIL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES DE BANCO PÚBLICO FEDERAL EM AGÊNCIA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PERNAMBUCO. **Revista Eletrônica Estácio Papyrus**, v. 5, n. 1, 2018.

TODD, R. M. Financial literacy education: a potencial tool for reducing predatory lending? *Federal Reserve Bank of Minneapolis – The Region*, v. 16, p. 6-13, Dec. 2002.

TOGNETTI, Marilza Aparecida Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica. **Santa Catarina: IFSC-SBI**, 2006.

VEIGA, Alexandre Menezes; DE ASSIS OLGIN, Clarissa. INVESTIGAÇÃO DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO CONSTANTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA. **CIET: EnPED**, 2018.

VENTURA, Ana Flávia Albuquerque et al. Educação Financeira Infantil: Brincando com Dinheiro. **Revista Guará**, v. 5, n. 8, 2018.

VIDAL, Luís Fernando Morais et al. Economia comportamental e alfabetização financeira no Brasil: impactos na previdência privada. 2018.

WALTER, Silvana Anita; BACH, Tatiana Marceda. ADEUS PAPEL, MARCA-TEXTOS, TESOURA E COLA: INOVANDO O PROCESSO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO POR MEIO DO ATLAS.TI. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 275-308, jun. 2015. ISSN 2358-0917.

WENGRZYNEK, Josiane; CARMO, Eliane Rodrigues. O comportamento de compra do consumidor classe C. **II Seminário do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas de Cascavel. Cascavel: Unioeste**, 2003.

YAMAMOTO, Ricardo Gastardeli. Educação empreendedora: uma proposta de conteúdos de finanças em cursos de graduação. 2018.

YAMAMOTO, Ricardo Gastardeli; BARBERO, Edson Ricardo. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UMA PROPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS DE FINANÇAS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.